

Virada para direita.

Antigo adagio afirma que quem negar a validade da distincão entre a direita e a esquerda é, automaticamente, de direita. O que se subentende em tal afirmação é que ninguém se quer confessar de direita. Que a posição de direita, embora esposada por numerosas pessoas em todas as épocas recentes, e coberta de oprobrio, herança do fascismo desmascarado em Auschwitz. Pois atualmente isto está deixando rapidamente de ser verdade. Em todas as democracias liberais estão surgindo tendências e movimentos que se declaram, com orgulho, serem de direita. E tais tendências não estão restritas a pequena burguesia e ao Lumpenproletariado, camadas tradicionalmente direitistas, mas articulam-se sobretudo entre os intelectuais, tradicionalmente tidos por inclinados em direção da esquerda. Está deixando de ser vergonhoso para escritores, artistas, filósofos e sociólogos assumir posição declaradamente direitista. A famosa virada para direita não consiste, portanto, no fortalecimento dos movimentos direitistas, (sempre tem sido fortes), mas na "superação" do oprobrio que encobria a direita. O fenómeno, extremamente perigoso, exige reflexão desapaixionada.

O colloquio tido em Cordoba em 1979 sobre o tema "Ciencia e Conciencia", e cujas atas foram publicadas pela France Culture na Editora Stock em 1980, pode servir de exemplo significativo. Reuniram-se físicos nucleares, neuro-fisiólogos, psicólogos, filósofos e teólogos provindos de países ocidentais e orientais, para tentarem síntese das cosmovisões que se cristalizam em base das novas descobertas. Resumirei em poucas palavras as linhas gerais do encontro:

Dois fatores dominam a cena da física nuclear: (1) a distincão entre o observador e o fenómeno observado, portanto entre o mundo físico, ("matéria-energia"), e o mundo mental, ("espírito"), vai se tornando sempre menos operativa. A observação mesma está se revelando fenómeno fundamental, ato do qual vai surgir o mundo físico de um lado, e mental do outro. E a observação não é nem fenómeno material, nem mental, mas anterior a ambos. (2) A estrutura básica do mundo físico não é nem atômica, (partículas duras e distintas), nem processual, ("ondas" que se propagam no tempo-espaco), mas relacional, ("campo"). Todos os fenómenos físicos se co-implicam, e cada fenómeno espelha o cosmos inteiro. Em soma: a cosmovisão da física nuclear projeta imagem próxima das visões hinduístas budistas, e do misticismo, (cristão e judeu).

Quanto a neuro-fisiologia, são igualmente dois fatores que vão emergindo do progresso fulminante em matéria do conhecimento do cérebro e do sistema ventral nervoso todo: (1) o processamento de dados, (provenientes do mundo externo graças aos órgãos sensoriais, e do interior do organismo), é reduzível, em tese, ao nível da física nuclear: pensar, sentir, desejar são epifenómenos dos processos nucleares. (2) O organismo todo, e não apenas o sistema nervoso, é "memória" que armazena e processa informações, e o faz "superando-se a si próprio", isto é: controlando-se a si próprio como que de fora, (reflexivamente). De modo que o organismo humano aparece como fenómeno físico que dá o salto para o mental, ou como fenómeno mental que se manifesta fisicamente. Sob o ponto de vista da fi-

21

sica, nosso corpo é sistema de interferencia de processos fisicos objetivamente observaveis e quantificaveis, e sob o ponto de vista da psicologia é ele um armazem dinamico de experiencias provindas desde a origem da humanidade, da vida e do cosmos, (um "subconciente coletivo" nao apenas da humanidade, mas do universo desde o "Big Bang"). Pois tais dois pontos de vista nao sao contraditorios, mas coincidem. A neuro-fisiologia avancou, atravez a fisica nuclear, ate a ontologia, e atravez a psicologia, ate a teologia. E a visao do homem que projeta concorda, em linhas amplas, com a antropologia implicita na sabedoria oriental, na cabala, na alquimia.

A impressao que tudo isto causa e a seguinte: os fisicos e os neuro-fisilogos, "materialistas" natos, tendem para o misticismo, nao enquanto experiencia pela qual passaram, mas enquanto modelo explicativo dos dados que recolheram. E sao os filosofos e os teologos que resistem, (como o fizeram em Cordoba), ao abandono dos modelos racionais p̄los cientistas. E como se a posicao tradicional das ciencias da natureza e das humanidades se tivesse invertida: as ciencias naturais viram "moles", e as humanidades "duras".

O coloquio de Cordoba nao passa de um entre muitos exemplos dessa reviravolta. Pois isto nao pode deixar de ter seu impacto sobre a cena das ideologias que se degladiam. Durante o seculo 19 todo, e durante a primeira metade do seculo 20 as ideologias de esquerda, (marxistas ou nao), fundavam-se sobre a tese que o homem e ente que pode modificar-se a si proprio, (tornar-se "melhor"), por ser ente dotado de razao que lhe permite auto-criticar-se. As ideologias de direita salientavam, durante tal epoca, as caracteristicas imutaveis, "eternas" do homem. Por certo: tal oposicao é explicavel pelos motivos inconfessos que se escondiam por detraz dessas ideologias. A esquerda estava interessada em modificar a situacao social, a direita em preserva-la. Nao obstante: as teses esquerdistas pretendiam estar de acordo com os conhecimentos cientificos, enquanto as teses direitistas se reclamavam dos "valores eternos", sejam miticos, sejam religiosos, sejam de inspiracao menos evidente. Na pratica isto significa que a esquerda mobilizava sobretudo a razao, e a direita sobretudo a emocao e o sentimento, para justificarem suas teses. (O que nao impede que, muitas vezes, a direita se tivesse comportado mais razoavelmente que a esquerda, e a esquerda mais emocionalmente que a direita.)

O novo, e inteiramente indigesto para a esquerda, é que a ciencia parece atualmente querer sustentar as teses da direita. A qual, por certo, nao tarda em aproveitar-se disto. De repente, a esquerda se ve obrigada a defender "valores eternos", como seja a dignidade do homem, a justica, a fraternidade, "valores" esses que nao tem significado no discurso da ciencia, enquanto a direita pode reclamar-se de cientificidade, seja ela tecnocratica, seja biologista ou sociologista. E isto explica em parte, porque tantos intelectuais, e sobretudo os jovens, se declaram, e se proclamam, direitistas. (Em outra parte, por certo, isto e explicavel pelo obvio fracasso das experiencias socialistas, as quais fracassaram, segundo a "nova direita", precisamente por seu anti-cientifismo.)

Pois tal "virada para direita" e extremamente perigosa. Sem exagero: pode ser mortal para a sobrevivencia da decencia da vida humana. O termo e apropriado: a "virada para direita" e indecente. E o e por duas razoes diferentes. E indecente recorrer-se ao discurso racional da ciencia para "provar" que a razao humana e instrumento tao falho que nao merece confianca. E e indecente recorrer-se a tecnica, (social ou outra), para manipular o homem, e afirmar-se, simultaneamente, que o homem e incapaz a modificar-se a si proprio. A "nova direita", ao conferir respectabilidade intelectual a velha direita, legitima a indecencia implicita em toda posicao de direita, e que pode ser formulada da seguinte maneira: O homem e ente que nao pode emancipar-se dos motivos que o regem, e que provem do fundo da historia, da mente e do cosmos; por isto seria tolice querer emancipa-lo dos motivos sociais de outros homens que o oprimem. A direita sustenta a opressao do homem pelo homem, e a "nova direita" e indecente, porque legitima tal sustentacao por argumentos racionais, provindos do discurso da ciencia da natureza.

No fundo, o que esta acontecendo e o seguinte: O discurso da ciencia vai projetando cosmovisoes que se modificam, na medida em que o discurso progride. Durante o seculo 19 e a primeira metade do seculo 20 tais cosmovisoes se enquadravam na ideologia de esquerda, atualmente se enquadram na da direita. Tal enquadramento de cosmovisoes scientificas em ideologias politicas e eticas e sempre erro, do ponto de vista da ciencia mesma. As cosmovisoes scientificas se querem provisórias, refutaveis, e "falseaveis", e nada ha de mais anti-cientifico que o cientifismo, seja ele de esquerda ou de direita. Mas ha diferenca entre o cientifismo de esquerda e o de direita. O cientifismo de esquerda, embora anti-cientifico, esta a servico da decencia, e o cientifismo de direita, embora atualmente mais sintonizado com a ciencia, esta a servico da indecencia.

Se pois procurarmos orientar-nos por entre as varias novas tendencias direitistas na Europa e nos Estados Unidos, e as quais estao levando ao poder forcas tidas por arcaicas ate recentemente, e bom termos isto em mente: tais novas tendencias sao mais sofisticadas, mais "evoluidas", mais concordantes com a ciencia atual que os esquerdistas, mas isto nao as torna menos, mas mais perigosas para a sobrevivencia de toda forma decente de vida.